



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

SAÚDE MENTAL E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR

Maria Iêda Guimarães¹
Betijane Soares de Barros²
Carla Waleska Gomes de Araujo³
Ivete Medeiros de Farias⁴
Márcio Moésio Guedes de Mendonça⁵
José Fernandes dos Santos Filho⁶

RESUMO

O modo de produção capitalista e as fortes mudanças educacionais ocorridas a partir da década de 1990 impuseram a categoria dos professores profundas mudanças. O ideal neoliberal de um Estado mínimo com a elevação do serviço privado em detrimento do setor público, trouxeram danos para os trabalhadores, em especial, para os da educação, prejudicando a saúde física e mental. As grandes exigências, baixos salários, falta de valorização, violências contribuem para que o profissional seja afastado e algumas circunstâncias, a desistência da profissão. O objetivo do presente trabalho é analisar se as condições de trabalho influenciam no adoecimento mental do professor. A metodologia aplicada ao presente artigo é a revisão sistemática. A pesquisa pôde mostrar que as condições de trabalho contribuem, sem sombras de dúvidas, para o adoecimento mental do professor. O modelo político que rege o país e a educação brasileira tem sobrecarregado o trabalhador, levando-o a exaustão e a longas jornadas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Trabalho; Docente; Professor; Saúde; Adoecimento

¹ E-mail: mariaiedag847@gmail.com.

² E-mail: bj-sb@hotmail.com

³ E-mail: carlawaleska@hotmail.com

⁴ E-mail: fariasivete@hotmail.com

⁵ E-mail: prof-mmg@live.com

⁶ E-mail: fernandesjsf@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Conceito de condições de trabalho está atrelado aos recursos disponibilizados para o desempenho ocupacional, estes dependerão das atividades desempenhadas (GOMES; NUNES; PADUA, 2019). Durante a trajetória profissional as mais diversas variáveis (ambientais/estruturais, emocionais, pessoais e socioeconômicas) contribuem para o adoecimento desse profissional (GOMES; NUNES; PADUA, 2019).

A saúde do trabalhador da educação pode estar inteiramente ligada as condições de trabalho? Existem várias publicações que abordam esta temática.

A OMS traz o conceito de saúde alargando a visão biomédica do termo, entendendo que saúde não é apenas ausência de doença, mas um bem-estar físico, psíquico e social (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Para muitos a tão sonhada estabilidade do serviço público é garantida pelo artigo 41 da Constituição Federal. Esta assevera ao professor ingresso no serviço público de caráter efetivo através de concurso (BRASIL, 1988). No entanto, essa não é a única forma de ingresso.

Barbosa et.al (2020), relata as três principais categorias de admissão para atuação como professor da rede pública no Estado de São Paulo: os concursados

efetivos após o estágio probatório, os que se tornaram em virtude da lei, e os que ingressam de forma temporária com contratos definidos para o término.

A docência se configura como uma das profissões mais estressantes e de risco nos dias atuais (CALDAS; SILVA; SANTOS, 2022; FERREIA; PEZUK, 2021), sendo os professores acometidos de vários tipos de patologias e psicopatologias dentre elas os transtornos mentais. Com o advento da tecnologia, o conhecimento do professor foi atribuído a máquina. O trabalho terceirizado/precarizado, a flexibilidade nos contratos de trabalho, salários reduzidos, falta de investimento financeiro na educação, falta de estrutura física são questões provocadoras do adoecimento mental dos profissionais (ALBUQUERQUE; LIRA et.al, 2018; FACCI, 2019).

No artigo que versa sobre absenteísmo em escolas públicas paulistas, os autores abordam que as faltas ao trabalho estão relacionadas as dificuldades no/do ambiente para o exercício da função, elas fazem desencadear os distúrbios físico e emocional, sendo os transtornos psiquiátricos correspondentes a maioria dos pedidos de afastamento (TAVARES; HONDA, 2021).

O adoecimento mental não atinge apenas os professores da rede pública. Em uma pesquisa sobre o trabalho docente e a

saúde do professor universitário, os autores apontam que trabalhadores do serviço público, e os da iniciativa privada sofrem de transtornos psiquiátricos, burnout, alcoolismo, assédio moral, em casos mais graves, suicídio (NEME; LIMONGI, 2020).

Portanto o objetivo do presente trabalho é analisar se as condições de trabalho influenciam no adoecimento mental do professor.

MÉTODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente artigo é a revisão sistemática, que apresentou as etapas dispostas no

Quadro 1 abaixo. Respeitando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como: resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação, discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

QUADRO 1 – Etapas da Revisão Sistemática.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO	
1 ^a	Tema	Saúde mental e as condições de trabalho do professor	
	Pergunta norteadora	A saúde do trabalhador da educação pode estar inteiramente ligada as condições de trabalho?	
	Objetivo geral	Analisar se as condições de trabalho influenciam no adoecimento mental do professor.	
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; OR. 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).	
	Bancos de terminologia	Banco	Link
		DeSC	http://decs.bvs.br/
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh

	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Saúde	36461	DDCS036461
		Professor	5278	D005178
		Docente	5278	D005178
		Adoecimento	-	-
	String de busca	Professor and condições de trabalho; Conceito de saúde; Adoecimento mental do professor e condições de trabalho.		
	Bibliotecas Virtuais	Link		
		Periódicos capes	https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?	
		Scielo	https://search.scielo.org/	
2 ^a	Período de coleta dos dados	Junho de 2023		
	CrITÉrios de inclusão	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2018-2022).		
	CrITÉrios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática		
3 ^a	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).			18
4 ^a	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.			03
5 ^a		Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade

	Tecnologias digitais utilizadas	WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.
--	--	----------------------------	---	---

Fonte: Elaborada pelo autor.

RESULTADOS

Quadro 2 – Total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS e Scielo, obtidos por string de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
Adoecimento mental do professor e condições de trabalho	Periódicos capes	23	13	11
Professor AND condições de trabalho	Scielo	49	15	06
Conceito de saúde	Scielo	21	18	01
	TOTAL	93	46	18

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 93 artigos científicos relacionados a pesquisa, com a utilização de filtros 46 artigos científicos continuaram atendendo

os critérios de inclusão, e destes foram identificados 18 trabalhos, por corresponderem a todos os critérios de inclusão e exclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Quadro 3 - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

ARTIGO	AUTOR(A)	TEMA	ANO DA PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO
1	- Priscilla Tavares Lucas Honda	- Absenteísmo docente em escolas públicas paulistas: dimensão e fatores associados	2021	Esse é o primeiro artigo da literatura brasileira que analisa fatores associados ao absenteísmo docente. Os resultados mostram que as faltas estão associadas a problemas de saúde, ao custo de oportunidade e as chances de ser punido. Unidades escolares com alunato mais pobre e más condições de trabalho sofrem mais com as ausências. Há evidências de que o ambiente institucional afete a decisão de faltar. Efeitos heterogêneos mostram que políticas para reduzir o absenteísmo devem levar em conta o perfil da escola e do professor.

2	<ul style="list-style-type: none"> - Andreza Barbosa - Marcia Aparecida Jacomini - Maria José da Silva Fernandes - João Batista Silva dos Santos - Ana Paula Santiago do Nascimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018) 	2020	<p>Neste artigo são analisadas as relações e condições de trabalho do professor da rede estadual paulista, destacando-se as formas de admissão, a progressão na carreira, o vencimento básico e a jornada de trabalho durante o período de 1995 a 2018. Conclui-se que o período analisado foi caracterizado por uma política de desvalorização do trabalho docente expresso no grande número de professores contratados em caráter temporário, nos frágeis critérios de movimentação na carreira, no vencimento base abaixo do piso salarial e no descumprimento stricto sensu da composição da jornada expressa na Lei do Piso.</p>
3	<ul style="list-style-type: none"> - Marina Mendes da Costa - Rosario Silvana Genta Lugli 	<ul style="list-style-type: none"> - Representações das emoções do trabalho docente em uma perspectiva histórica 	2020	<p>Este artigo apresenta os resultados de um estudo cujo objetivo foi identificar as representações, compreendidas na acepção de Chartier, a respeito das dimensões emocionais do</p>

				<p>trabalho dos professores primários em São Paulo, entre as décadas de 1950 e 1970. As dimensões emocionais do trabalho docente são entendidas como um conjunto de emoções resultantes das interações dos professores no exercício da docência: a relação com os alunos, família, os demais profissionais do ambiente escolar, bem como as emoções decorrentes das condições de trabalho e as mudanças na estrutura educacional. A análise das fontes permitiu identificar em que medida as representações sobre as emoções no trabalho docente estavam relacionadas com a produção do discurso acerca da formação e da prática do professor primário, bem como com a constituição e divulgação da representação do professor primário pelo CPP.</p>
--	--	--	--	---

4	. Valdete Aparecida Fernandes Moutinho Gomes, - Célia Maria Fernandes Nunes - Karla Cunha Pádua	- Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I	2019	Este artigo discute as condições de trabalho, consideradas importantes para a valorização docente e para a satisfação profissional dos professores. Entre outras questões, a remuneração docente, o plano de carreira, a avaliação de desempenho e a infraestrutura física e material das escolas se destacaram como importantes aspectos que influenciam o modo de ser e estar na docência. O estudo também mostrou que a precariedade de algumas questões referentes às condições de trabalho pode favorecer o abandono da profissão e o adoecimento docente, o que aponta para a necessidade de políticas de melhoria das condições de trabalho e de cuidado da saúde dos professores
5	Marilda Gonçalves Dias Facci	- O adoecimento do professor frente à violência na escola	2019	A violência na escola tem sido um tema recorrente nos noticiários de jornais. Professores são agredidos por alunos; socos, pontapés, depredação do patrimônio

				<p>público são desfilados na mídia, fazem parte do dia a dia das instituições de ensino e demandam o olhar da Psicologia. Neste contexto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professores sobre a questão do adoecimento do professor. Concluiu-se que, embora a violência física e verbal esteja presente na escola, os professores analisam que o adoecimento está vinculado ao acirramento das condições de trabalho vivenciado na atualidade, havendo, segundo os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, uma cisão entre sentido e significado na atividade docente.</p>
6	<p>- Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque - Lucas Nathã Almeida Lira</p>	<p>.- Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do paraná</p>	2018	<p>A reestruturação do mundo do trabalho tem exercido forte impacto sobre as condições de vida e saúde da classe trabalhadora. Os professores têm sofrido, assim como os demais trabalhadores, a</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Isaías dos Santos Junior - Ricardo Luiz Chiochetta - Paulo de Oliveira Perna - Marcelo José de Souza e Silva 			<p>precarização do trabalho, entre outras consequências da acumulação flexível, com o aumento das exigências sem o incremento suficiente dos recursos necessários para o desempenho do trabalho. A intensa elevação do sofrimento mental dos docentes parece estar ligada às novas condições de trabalho. Concluiu-se que a prevalência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores, havendo indícios de associação com diversas formas de exploração no trabalho docente.</p>
7	<p>Marcelo José de Souza e Silva Lilia Blima Schraiber, André Mota </p>	<p>- O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica</p>	2019	<p>A presente pesquisa teve como objetivo compreender qual é o conceito de saúde dentro da Saúde Coletiva. Nossa análise parte do marxismo como referencial teórico, tanto para definir o que é um “conceito” quanto para compreender o pensamento crítico da Saúde Coletiva. Como pesquisa empírica, usou-se a produção bibliográfica dos principais periódicos que reúnem publicações da Saúde Coletiva enquanto área de conhecimento, o que</p>

				<p>resultou em 34 artigos que tratavam, de alguma forma, do conceito de saúde, mesmo que não fosse o objeto principal do trabalho. Concluiu-se que dentro da Saúde Coletiva o conceito de saúde tem sido tomado, em grande parte, ou como noção (uma aproximação parcial do objeto) ou como um lema, a partir de um engajamento ético-político que acaba relegando a contribuição teórico conceitual a segundo plano.</p>
8	<p>Paula Camelo Tibães - Carina Barata Cavalcanti - Eduardo Breno Nascimento Bezerra - Bruno Medeiros</p>	<p>A relação entre trabalho e saúde mental em professores universitários substitutos</p>	2019	<p>A presente pesquisa teve como objetivo identificar a relação entre trabalho e a saúde mental dos docentes universitários substitutos, levando em consideração as condições e a organização do trabalho presente no contexto universitário. Após a análise das entrevistas, constatou-se que os fatores que mais causam sofrimento e contribuem para o adoecimento dos professores substitutos, se relacionam com a organização do trabalho, e dizem respeito a distribuição de carga horária de trabalho entre efetivos e substitutos, a baixa remuneração e a falta</p>

				<p>de autonomia para decidirem questões da execução do serviço. Em decorrência da baixa remuneração, muitos professores substitutos acabam assumindo atividades em outras instituições (como docente ou não) para complementar a renda pessoal e/ou familiar. Essa dupla (ou tripla) jornada de trabalho acaba repercutindo nas condições de saúde desses trabalhadores, deixando os mais propensos ao adoecimento físico e mental. Porém, percebeu-se que o fato de estarem em sala de aula, gera um sentimento de realização nos docentes, sendo a principalmente fonte de prazer no trabalho.</p>
9	<p>- Juliana da Silva Moura - Júlia Cecília de Oliveira Alves Ribeiro - Abília Ana de Castro Neta - Claudio Pinto Nunes</p>	<p>A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal</p>	2019	<p>Esse estudo objetiva analisar as condições do trabalho docente, sua precarização e suas implicações para a saúde mental do professor. As condições de trabalho são indispensáveis para que o docente cumpra sua função de forma a favorecer a aprendizagem dos educandos e, ao mesmo tempo, promover seu desenvolvimento</p>

				profissional. No entanto, as investidas neoliberais têm provocado mudanças nas formas de produção alterando as configurações do trabalho. No âmbito educacional, o neoliberalismo inseriu-se através de reformas que contribuíram para promover a precarização do trabalho docente. Em síntese, registra-se que muitas mudanças com relação às condições de trabalho e de saúde docentes precisam ser amplamente discutidas e efetivadas.
10	- Séfora Lima de Figueiredo - Edil Ferreira da Silva	- Desafios do Fazer Docente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM)	2019	Este artigo objetiva compreender a relação entre o prescrito na legislação brasileira para o desenvolvimento do trabalho nas salas de recursos multifuncionais (SRM) e a realidade do trabalho na rede municipal de ensino de uma cidade do Nordeste brasileiro, além de mostrar como se mobilizam subjetivamente as professoras desse local frente às condições e organização do trabalho que lhes são impostas. É um serviço recente e pouco conhecido nacionalmente; por isso, é permeado de

				<p>nuances e desafios que somente as docentes executantes conseguem externar. Os resultados demonstraram que as docentes “se desdobram” para dar conta da defasagem entre o prescrito e a realidade do trabalho no. Diante dos constrangimentos e da sobrecarga relacionados à organização do trabalho, vivenciam constantes sofrimentos patológicos e criativos, portanto, se mostraram ativas nas escolas. Há um adoecimento psíquico atrelado ao fazer dessas docentes, algumas das quais pediram para deixar o AEE.</p>
11	Gláucia Guimarães de Souza Neme - Jean Ezequiel Limongi	O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática	2022	<p>O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática para avaliar a relação entre condições organizacionais de trabalho e queixas e/ou agravos à saúde em docentes do ensino superior. O estudo evidenciou diversos fatores do trabalho interferindo no</p>

				<p>estado de saúde dos docentes, desencadeando agravos, com destaque para alterações da saúde mental, mas também apontou realização pessoal no desenvolvimento das atividades laborais e qualidade de vida satisfatória. Conclusão: o adoecimento entre professores universitários ocorre, principalmente, devido à exaustão ocasionada pelo modo de produção do trabalho, que impõe uma sobrecarga de atividades, deixando-os em situação de vulnerabilidade.</p>
12	<p>- Elita Betânia de Andrade Martins</p> <p>- Juliana Campos Schmitt</p> <p>- Alessandra Maia Lima Alves</p>	<p>- Saúde docente: o possível impacto das condições de trabalho no ensino remoto emergencial</p>	2019	<p>O texto apresenta reflexões sobre as condições de trabalho de professores da educação básica no ensino remoto emergencial, durante a pandemia da Covid-19, desenvolvidas a partir da realização de uma pesquisa que objetivou identificar as percepções dos professores da educação básica sobre o seu trabalho no referido contexto. Os</p>

				dados indicaram o despreparo dos professores para lidar com as demandas do novo contexto, sem autonomia para lecionar e com seu trabalho expressamente controlado, sem aporte físico e mental e com sobrecarga de tarefas, revelando ainda a presença de sentimentos como cansaço, angústia e preocupação, que indicam uma linha tênue entre as condições de trabalho e o adoecimento do professorado, em um contexto de muita demanda e pouco recurso para lecionar.
13	<p>Elizabete Cazzolato Ferreira</p> <p>- Julia Alejandra Pezuk</p>	<p>Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário</p>	2021	<p>As dimensões do estresse no trabalho repercutem sobre a saúde dos indivíduos podendo causar distúrbios que impactam na qualidade de vida e/ou produtividade. As disfunções emocionais possuem traços comuns que permitem estudar as variáveis que compõem a Síndrome de Burn-out. Esse estudo procurou</p>

				<p>compreender esse tema no universo da docência de ensino superior a partir da produção científica dos últimos cinco anos. Os resultados evidenciaram a preocupação com o adoecimento silencioso do docente, buscando o entendimento clínico das repercussões do estresse a partir da aplicação de testes validados e da identificação dos potenciais causadores do desequilíbrio emocional que acomete a qualidade de vida a partir das atividades laborais. Na tentativa de compreender a vulnerabilidade, houve destaque para recomendações preventivas em grupos com maior propensão ao Burn-out, citando, dentre esses, as docentes com idades extremas ou do sexo feminino. Os influenciadores externos (relacionados ao ambiente acadêmico, cultura organizacional e alta demanda de trabalho com</p>
--	--	--	--	---

				<p>tarefas diversificadas), bem como as propensões pessoais (como enfermidades psicológicas prévias, resiliência e espiritualidade) são abordados como aspectos importantes para o enfrentamento, e como propostas de intervenção. A contextualização da Síndrome de Burn-out em docentes universitários abarca campos de ordem pessoal, filosófica, psicológica, cultural e organizacional. Assim, é possível concluir que as propostas de intervenção e controle ainda são subjetivas, o que é influenciado pelo fato de que a Síndrome ainda não é reconhecida como uma doença, e de que a maioria das pesquisas busca entender as proporções e características dessa condição.</p>
14	Ivan Bremm de Oliveira	- Uma análise sobre a relação entre as condições de	2021	O artigo objetiva analisar a relação entre as condições de trabalho e saúde dos

	<p>- Leonardo Lemos Silveira</p> <p>- Giovanni Felipe Ernst Frizzo</p>	<p>trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas – RS</p>	<p>professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Pelotas no Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas. Os resultados apontaram a influência negativa da intensificação e precarização do trabalho docente na qualidade de vida e do trabalho em três aspectos centrais: a) condições de infraestrutura: falta de recursos materiais e equipamentos; b) condições de trabalho: jornada exaustiva, multiempregos, desvalorização salarial; e, c) saúde física e mental: desmotivação, desgaste, estresse. Aproximadamente metade deles já utilizou medicamentos em razão decorrente do trabalho. As condições estruturais, o regime de trabalho, a baixa remuneração e a insatisfação com o atual plano de carreira, são aspectos que interferem negativamente nas condições objetivas de suas vidas e ocasiona o adoecimento.</p>
--	--	---	---

15	<p>- Calila Mireia Pereira Caldas</p> <p>- Joilson Pereira da Silva</p> <p>- Karine David Andrade Santos</p>	<p>- Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura</p>	2021	<p>O contexto pandêmico da Covid-19 trouxe consequências sociais, como o fechamento das escolas, que podem impactar a saúde mental dos professores. Nessa perspectiva, este estudo objetivou apresentar evidências científicas sobre os fatores de adoecimento associados à atividade laborativa e psicológica provocados pela Covid-19 sobre os professores do ensino fundamental, médio e superior. O principal impacto explorado nos artigos é sobre o que a pandemia ocasionou nos professores, como: quadros de medo e pânico, estresse e transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de burnout, ansiedade e transtorno de ansiedade generalizado, distúrbio do sono, angústia, exaustão, depressão, transtorno bipolar e distanciamento emocional. As condições de trabalho em home office e as especificidades da</p>
----	--	---	------	---

				<p>pandemia apresentaram desafios aos professores e algumas estratégias de enfrentamento foram utilizadas como o apoio social, individual com métodos de relaxamento e institucional. São necessárias novas propostas institucionais e governamentais que apresentem benefícios em termos de saúde mental e promovam o enfrentamento ao adoecimento em professores.</p>
16	<p>Margareth Diniz - Leandro de Proença Lopes</p>	<p>A formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental das docentes</p>	2022	<p>A profissão docente tem sido alvo de estudos nas últimas décadas acerca das condições de trabalho e da precarização da formação docente inicial e continuada, a qual tem ocorrido sobremaneira a distância, mesmo antes da pandemia de Covid 19. Como resultados dos estudos coletados, reafirmamos que a precarização do trabalho docente está ligada à feminização, e às hierarquias de status e</p>

				valorização da profissão, as quais reproduzem as desigualdades sociais, sendo as mulheres negras as mais afetadas.
17	Farney Vinícios Pinto Souza ¹	Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino	2018	O artigo tem por objetivo descrever e analisar os aspectos que fazem parte da organização do trabalho de uma escola pública, verificando sua relação com as manifestações de sofrimento ou de adoecimento de docentes que ali atuam. Os resultados evidenciaram que a organização do trabalho na escola apresenta vários fatores com potencial patogênico, tais como as condições precárias de trabalho, dificuldades no relacionamento com os alunos, falta de autonomia, problemas na gestão, sobrecarga de trabalho, dificuldade de exercer suas atividades e pouca valorização profissional. Os docentes recorrem a alguns mecanismos de regulação

¹ Administrador, especialista em Gestão de Pessoas e mestre em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes.

				para enfrentar as dificuldades, no entanto, observou-se a presença de sintomas físicos e mentais entre os professores, e a maioria dos entrevistados já adoeceu ou está doente em função do trabalho.
18	- Marisa Aparecida EliasI, - Vera Lucia Navarro	Profissão docente no ensino superior privado: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba	2019	Este artigo tem por objetivo discutir o trabalho e a saúde de professores do ensino superior privado. Parte-se da premissa de que a precarização do trabalho é um dos principais fatores que degradam a educação e a saúde desses profissionais. Considerando a complexidade do tema, este artigo se fundamentou no materialismo histórico dialético e em estudos sobre saúde mental relacionada ao trabalho. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semidirigidas. Os resultados mostram que os docentes estão submetidos a condições precárias e intensificadas de trabalho. A preservação da idealização da atividade profissional é um facilitador

			<p>da alienação que prende os docentes a uma representação do trabalho como missão, que, além de submetê-los a condições fisicamente desgastantes, também os sujeitam a pressão psicológica potencialmente adoecedora. Conclui-se que a mercantilização da educação e do ensino descaracterizam a função do educador e propiciam o desgaste, o mal-estar e o adoecimento.</p>
--	--	--	---

Mediante da Plataforma online *WordArt*, com os artigos avaliados, foi originado através da frequência de palavras, uma nuvem de palavras correspondente a Figura 1.

A plataforma *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza

graficamente as palavras-chave, demonstrando as mais frequentes, contribuindo para definição das categorias que irão compor o presente estudo.

Figura 1 - Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborada pelo autor.

Através da Nuvem de Palavras-chave apresentados na Figura 1, foi possível desenvolver as categorias a partir das palavras em evidência na nuvem de acordo com a análise de conteúdo pelo método de Bandin (2015). Assim, foi elaborado a

Tabela 1 com a frequência de palavras e as categorias obtidas. Em conformidade com o objetivo da pesquisa, utilizou-se as palavras que apresentaram maior frequência total e que possuem sentido para pesquisa.

Tabela 1 - Frequência das palavras (Plataforma *WorArt*).

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Trabalho	78	Variáveis versus adoecimento
Docente	50	
Professor	40	
Saúde	34	
Adoecimento	18	Precarização do trabalho docente
Mental	18	
Precarização	09	
Educação	07	
Profissional	06	As demandas emocionais do professor
Sufrimento	06	
Emoções	05	
Valorização	05	
Estresse	05	
Sobrecarga	04	
Emocionais	03	
Ansiedade	02	

Fonte: Elaborada pelo autor.

DISCUSSÕES

1. VARIÁVEIS VERSUS ADOECIMENTO

O modo de produção capitalista e as fortes mudanças educacionais ocorridas a partir da década de 1990 impuseram a categoria dos professores profundas mudanças (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES. 2019).

O ideal neoliberal de um Estado mínimo e ao mesmo tempo a elevação do serviço privado em detrimento do setor público trouxeram danos para os trabalhadores, em especial, para os da educação (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES 2019).

Elias e Navarro (2019) em seu artigo, a profissão docente no ensino superior, discorre sobre a mercantilização

por que passa à docência com a ampliação e predominância do ensino superior na rede privada, cerca de 87% das universidades/faculdades no país são particulares, e é notório que o maior interesse das instituições privadas é o lucro. A união de grupos educacionais obteve um lucro acima de 4 bilhões de reais. Isso faz com que o ensino fique submetido as regras/ditadura do mercado, e interfira na prática e na saúde docente.

Partindo do pressuposto que o Estado com suas políticas sociais, é o gerador de despesas e ineficiência, a privatização é o meio de conter ou diminuir tais gastos e elevar a eficiência do setor público, responsabilizando os servidores pelo enfraquecimento econômico e as inoperâncias da administração pública, como produto, a modificação das condições de trabalho que afetam o bem-estar do trabalhador, mais especificamente, o professor (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES. 2019).

2. PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O trabalho do educador não se restringe a avaliar e registrar frequência ou apenas a transmissão do conhecimento, suas atribuições ultrapassam as questões de aprendizagem. Ele traz consigo valores, cultura e sua prática promove mudanças

sociais (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019).

Suas responsabilidades vão além, servindo em momentos de conflitos, como mediador e conciliador dos alunos e familiares. É o que descreve Figueiredo e Silva (2022), ao falar sobre os desafios da docência na Sala de Recursos - o professor recebe todo descontentamento dos familiares, gerando patologias e transtornos.

Os profissionais docentes enfrentam longas jornadas laborais, além dos inúmeros documentos burocráticos que lhes são exigidos. A sobrecarga de trabalho impele a saída das Salas de Recursos (FIGUEIREDO; SILVA, 2022), e da docência (BARBOSA, et.al., 2020; OLIVEIRA; SILVEIRA; FRIZZO, 2021). Outra fonte de precariedade, diz da forma como são contratados e das condições de trabalho, carga horária imposta e outros influenciadores negativos em sua prática (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019).

Pode-se dizer que a precarização do fazer docente se materializa através dos baixos salários; na temporalidade e flexibilização dos contratos; na ampliação da jornada em dupla ou tripla de trabalho (BARBOSA, et.al, 2020; TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019); no aumento das exigências sem recursos necessários para que possa dar

conta das atividades (ALBUQUERQUE, et.al. 2018); na falta de autonomia (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2019); nos problemas de relacionamento com alunos e com a gestão (SOUZA, 2018); falta de respeito da sociedade em geral, e, além dessas agressões, existe ainda, a violência física sofrida no ambiente de trabalho - a escola (FACCI, 2019). O supracitado, demonstra o resultado das investidas neoliberais/capitalista na educação brasileira (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES 2019), tais investidas interferem na saúde e no desempenho das funções pedagógicas e destroem a educação (ELIAS; NAVARRO, 2019).

Todas essas questões tornam o ambiente escolar hostil, causador de adoecimento mental, desestimula o profissional e causa o conhecido “mal-estar docente” - desinteresse/apatia pelo trabalho (DINIZ, 2020), afastando-o de suas atividades laborais (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2021).

3. AS DEMANDAS EMOCIONAIS DO PROFESSOR

Os estudos mostram que a profissão docente, principalmente, na educação básica, gradativamente a partir do século XX foi se caracterizando pelo feminino. A fim de desvirtuar a visão da mulher pecadora, para a regeneradora da sociedade, atribuindo-lhes um novo papel, este

ancorado aos seus supostos dotes femininos de docilidade e paciência (DINIZ, 2020).

Os artigos de: (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019; DINIZ, 2020; ALBUQUERQUE, et.al. 2018; MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2021; FACCI, 2019; FIGUEIREDO; SILVA, 2022; NEME; LIMONGI, 2020; TAVARES; HONDA, 2021), tomados como base para esta revisão sistemática, fazem menção a uma profissão predominantemente feminina. No entanto, não é o fato de se constituir feminino que garantirá êxito pedagógico, mas conhecimento e personalidade para encarar as demandas emocionais que a profissão exige. As emoções fazem intersecção e a regulação entre corpo e mente. A combinação de condições de trabalho, personalidade e formação ineficaz colaboram para o desajuste emocional do professor (COSTA; LUGLI, 2020).

Pode-se dizer que as demandas do profissional de educação, estão ancoradas na sobrecarga emocional e física, pois não há como separar estas dimensões humanas. As demandas emocionais surgem diante de baixos salários. Segundo pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, composta por 35 países, o salário dos professores de outros países é o triplo que do professor brasileiro, ou seja, ele detém o menor salário que outras nações, e ainda dos

31% dos entrevistados que se sentem desvalorizados, mais da metade, 12,6% são brasileiros, o que gera desgaste e insatisfação dessa classe (FACCI, 2019). A grande quantidade de alunos matriculados, agressões física e verbal, exclusão, assédios moral e sexual, discriminação e preconceito desaguam no adoecimento físico e psicológico dessa categoria de trabalhadores. Dentre as doenças físicas, encontram-se dores musculares e rouquidão, nas emocionais: ansiedade, irritabilidade, insônia, depressão, desânimo e a síndrome de burnout (OLIVEIRA; SILVEIRA; FRIZZO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pôde mostrar que as condições de trabalho contribuem, sem sombras de dúvidas, para o adoecimento mental do professor. O modelo político que rege o país e a educação brasileira tem sobrecarregado o trabalhador, levando-o a exaustão e a longas jornadas de trabalho, já mencionados acima. Os trabalhadores da educação necessitam de reconhecimento e este perpassa as questões salariais, mas em condições dignas para o exercício de suas funções. Nos artigos lidos para esta pesquisa alguns profissionais mencionaram estar na profissão por gostar e acreditar no ensino e mesmo com toda desvalorização é nesta profissão que pretendem permanecer

e lutar. É necessário também que haja políticas públicas efetivas de incentivo e de cuidado com a saúde mental desta classe.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G.S.C.; LIRA, L.N.A.; JUNIOR, I.S.; CHIOCHETTA, R.L. PERNA, P.O. SILVA, M.J.S. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. Trabalho Educação Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n.3, p.1.287-1300, set/dez 2018.

BARBOSA, A.; JACOMINI, M. A.; FERNANDES, M. J. S.; SANTOS, J. B. S. NASCIMENTO, A.P. S. Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). Cad. Pesquisa. São Paulo, v. 50, n.177, p.790-812, jul. /set. 2020.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm#art6 acesso em 02 de julho de 2023.

CALDAS, C.M.P.; SILVA, J. P.; SANTOS, K.D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. Roteiro Joaçaba, v. 47, jan. /dez. 2022.

COSTA, M.M.; LUGLI, R.S.G. Representações das emoções do trabalho docente em uma perspectiva histórica. *Educação Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e217120, 2020.

DINIZ, M. A formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental dos docentes. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente*. Belo Horizonte, v.14, n. 31, p. 45-60, set. /dez. 2022.

ELIAS, M.P.; NAVARRO, V.L. Profissão docente no ensino superior: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba. *Caderno de Psicologia Social do Trabalho*, vol.22, n. 1, p.49-63, 2019.

FACCI, M. G. D. O adoecimento professor frente à violência na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, n. 2, p. 130-142. Maio-ago. 2019.

FERREIRA, E. C.; PEZUK, J.A. Síndrome de Burn-out: Um olhar para o esgotamento do profissional do docente universitário. *Avaliação*, Campinas, Sorocaba/SP, v. 26, n. 02, p. 482-502, julho/ 2021.

FIGUEIREDO, S.L.; SILVA, E. Desafio do Fazer Docente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 42.p. 1-14, 2022.

GOMES, V.A.F.M.; NUNES, C.M.F.; PADUA, K.C. Condições de Trabalho e valorização docente: um diálogo com professores do ensino fundamental I. *Rev. Brasileira Estud. Pedagog.* Brasília, v. 100, n. 255, p.277-296, maio/ago. 2019.

MARTINS, E.B.A.; SCHMITT, J.C.; ALVES, A.M.L. Saúde docente: o possível impacto das condições de trabalho no ensino remoto emergencial. *Espaço Pedagógico*.v.28, Passo Fundo, p. 508-533. Ago. 2021.

MOURA, J.S.; RIBEIRO, J.C.O.A.; NETA, A.A.C.; NUNES, C.P. A Precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *Revista Profissão Docente*. MG., v.19 n. 40, 2019.

NEME, G.G.S.; LIMONGI, J.E.O Trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. v. 16. P.1-10. 2020.

OLIVEIRA, I. B.; SILVEIRA, L.L.; FRIZZO, G.F. Uma análise sobre a relação

entre as condições de trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas – RS. Revista Thema, v. 19. n.2, 2021.

SILVA, M. J. S.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29(1), e290102, 2019.

SOUZA, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. Caderno de

Psicologia Social do Trabalho, vol.21. n.2, p. 103-117. 2018.

TAVARES, P.; HOLANDA, L. absenteísmo docentes em escolas públicas paulistas: dimensão e fatores associados. Estudo economia. São Paulo, vol. 51 n.3, p601-635, jul/set. 2021.

TIBAES, P.C.; CAVALCANTI, C.B.; BEZERRA, E.B.N.; MEDEIROS, B. A Relação entre trabalho e saúde mental em professores universitários substitutos. Trabalho em Cena. Palmas/ TO. V 4, n.2, p 430-450, 2019.